



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

HERMENÊUTICA: DIÁLOGO ENTRE HERMENÊUTICA E PSICANÁLISE¹

Marli Correa Da Silva², Aloísio Ruedell³, Paulo Rudi Schneider⁴.

¹ Título vinculado ao projeto de pesquisa de iniciação científica - PIBIC/FAPERGS

² Bolsista pibic/fapergs, acadêmica do curso de psicologia da UNIJUI marli.da@unijui.edu.br

³ Professor de Filosofia do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI; aloisio@unijui.edu.br

⁴ Professor de Filosofia do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI; adamy@unijui.edu.br

Introdução

O tema aqui apresentado é resultado de uma pesquisa vinculada ao projeto do professor orientador, “Hermenêutica e Crítica”, que aborda a relação desses dois conceitos e o sentido crítico da própria hermenêutica. Enquanto isso, a tarefa da bolsista, ou seja, as atividades que ficaram para mim consistiam em retomar parcialmente a trajetória de pesquisa e de publicações do professor, realizando uma análise temática de seus textos. O que me orientava nessa análise era, de um lado, a pergunta sobre “qual o lugar da subjetividade na discussão hermenêutica”? E, de outro, a convicção ou hipótese de que hermenêutica e psicanálise coincidem na crítica da subjetividade e na perspectiva da interpretação.

Metodologia

Trata-se aqui de uma pesquisa essencialmente bibliográfica. As atividades iniciaram pela leitura e anotações das publicações do professor Aloísio no que tange ao tema da hermenêutica. Mas, além dos textos do professor, várias outras obras, principalmente de Paul Ricoeur, serviram de apoio e ajudaram a esclarecer as principais questões. Assim, num segundo ou terceiro momento, com a ajuda de algumas de suas fontes, passou-se para uma análise temática dos textos, perguntando pela questão da subjetividade e pela hermenêutica, ou subjetividade na hermenêutica.

Resultados e Discussão

A título de resultados cheguei a algumas considerações básicas. 1. O esclarecimento de uma questão sempre supõe determinada concepção de linguagem. E a noção de linguagem que, desde Ferdinand de Saussure, acompanha suas discussões teóricas é a noção de convenção social. É o uso socialmente convencionado que vai dar o significado dos termos. Não há outro critério além da convenção. Por isso também se fala em “arbitrariedade do signo lingüístico”, conquanto não haja critério objetivo ou natural para o significado dos termos. 2. Mas toda comunidade lingüística faz parte de uma história, e dela extrai os argumentos para as suas convenções. Daí a importância de se remeter à origem etimológica dos termos, cujas raízes, por vezes, se estendem à antiguidade mitológica. 3. Isso vale especialmente para o termo “hermenêutica”. Suas raízes encontram-se no verbo grego hermeneuein (= interpretar) e no substantivo hermeneia (= interpretação). São termos que remetem à mitologia grega, em cujos relatos Hermes é o deus mensageiro. Sua tarefa está



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

ligada à transformação de tudo o que está acima da compreensão humana, tornando-o acessível à inteligência dos homens. Enquanto mensageiro divino traz aos homens a mensagem do mundo dos deuses, a anuncia e a torna compreensível; aproxima e explica o que era distante e obscuro. 4. É também esse o principal sentido e historicamente assumido em relação ao termo “hermenêutica”, interpretar, clarear o que está obscuro ou tornar inteligível o ininteligível. 5. Segundo alguns autores, distinguem-se, atualmente, três tipos ou concepções de hermenêutica: 5.1. Hermenêutica técnica: conjunto de teorias e/ou orientações para a prática da interpretação de textos. Ênfase no como proceder para interpretar corretamente um texto. 5.2. Hermenêutica filosófica: estudo do que torna possível a interpretação e a compreensão de um texto; trata das condições de possibilidade da interpretação e compreensão; 5.3. Filosofia hermenêutica, segundo a qual, a atividade filosófica é essencialmente interpretação, mas sem que a interpretação nos conduza à realidade. Por mais que interpretemos, sempre permanecemos na linguagem, sem que, em algum momento, cheguemos à realidade. 6. Desde sua virada transcendental, operada em Schleiermacher, a hermenêutica assume a linguagem como ponto de partida filosófico alternativo, capaz de superar o pensamento ontológico. Portanto, também para a hermenêutica a linguagem é a condição fundamental para o estabelecimento e a compreensão de um sentido. 7. No entanto, o conceito de linguagem não é unívoco. A maneira de a hermenêutica assumir o primado da linguagem é ligando-se sempre com sua gênese e com sua interpretação e compreensão, que trazem a marca da subjetividade. 8. Logo, mesmo se estabelecendo como questionamento das filosofias que partem do primado do sujeito e assumindo a linguagem como ponto de partida filosófico, “a hermenêutica não deixa de viver da subjetividade. Sua crítica não desaloja a própria questão do sujeito, nem é uma negação da subjetividade, mas uma indagação de onde ela se coloca na discussão hermenêutica. 9. A partir de Schleiermacher, observa-se que são duas as condições básicas para o estabelecimento e a compreensão do sentido: a consciência subjetiva e a linguagem. 10. Por um lado, na base de todo o discurso e da linguagem há projetos singulares de sentido, somente inteligíveis através da subjetividade. Mas, por outro lado, a projeção e a interpretação de um sentido sempre singular só é possível no contexto da linguagem, pois todo o pensar “já é um falar interior”, ocupando-se de recursos lingüísticos. No mais, a própria consciência de si não dispõe de si mesma, pois as formas de relação são as da linguagem. 11. Segundo Paul Ricoeur, o sujeito não apenas se manifesta, mas também se constitui através da linguagem, como também pela objetivação de toda a sua produção cultural. 12. Isso inviabiliza a identificação do sujeito na pureza de sua subjetividade: sua identificação está sempre objetivada, a tal ponto que as possibilidades que se abrem a partir de uma obra se confundem com as possibilidades do próprio sujeito. Para o autor, é pela interpretação da linguagem e das produções simbólicas do ser humano que se chega ao sujeito. 13. Em Ricoeur, a indagação pelo lugar do sujeito e sua relação com a linguagem tem uma importância especial em duas temáticas: no símbolo e na linguagem enquanto discurso. Figuras como alegorias, metáforas, símbolos da linguagem do sonho e dos mitos são enfatizados por ele, pois estes operam com duas redes de significantes, logo, com dois níveis de sentido: o simbólico ou indireto e o literal ou direto. 14. Na estrutura do símbolo o primeiro nível de sentido só pode ser expresso através do segundo. 15. Por isso, interpretar significa manifestar o conteúdo latente, aplicando-se a hermenêutica à





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

prática psicanalítica. Para ele existem dois níveis de linguagem e um remete ao outro: o caráter simbólico e inconsciente esclarece-se numa linguagem manifesta e consciente. 16. Por vezes, “todo o mundo sensível e todos os seres com os quais temos relações nos aparecem (...) como um texto a decifrar”. 17. O autor entende que toda linguagem precisa ser interpretada, pois, a concepção de linguagem, distinguindo entre manifesta e latente, já inclui em si mesma, a participação subjetiva. Pois não é o discurso em si mesmo que conduz diretamente ao seu significado profundo, mas a reflexão a partir dele, acima de tudo a sua interpretação.

Conclusões

A hermenêutica é uma teoria atual, especialmente nas ciências humanas. Mesmo sendo um conceito vinculado à Filosofia, é muito abrangente: refere-se a qualquer busca de saber, especialmente, ao modo como se dá o desenvolvimento e a construção da interpretação. Considerando a hermenêutica em sua base interpretativa e crítica, ela nos oferece amplas possibilidades, de compreensão e interpretação, para as mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo, as áreas vinculadas à Psicologia, mais especificamente à Psicanálise. É a partir daí que o homem cria uma rede de interpretações e passa a viver e se orientar na vida não pela realidade, e sim pelas interpretações que dela faz.

Palavras chave: hermenêutica, interpretação, psicanálise

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à FAPERGS, por oferecer e financiar esse programa de bolsas de iniciação científica. Assim também agradeço à UNIJUÍ, por propiciar esse espaço de pesquisa aos acadêmicos da graduação. Por fim, meu agradecimento aos professores Aloísio Ruedell e Paulo Rudi Schneider, que me acompanharam e deram a devida orientação.

Referências Bibliográficas

- PALMER, Richard E. *Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das Interpretações*. Trad. Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- RUEDELL, Aloísio. *Hermenêutica e Subjetividade: uma discussão a partir de Schleiermacher e de Ricoeur*. Porto Alegre, Veritas, v.51, n.4, dezembro 2006, p.29 a 42.
- _____. *Epistemologia e Ontologia: uma leitura da hermenêutica de Paul Ricoeur*. Ijuí, Humanidades em revista/ Filosofia, Ano 5, n.6, Janeiro/Junho 2008, p.77 a 98.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *Hermenêutica e Crítica – I*. Tradução de Aloísio Ruedell e Revisão de Paulo R. Schneider. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2005.

